

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

VIDA FINANCEIRA: UM ESTUDO ENVOLVENDO JOVENS DE 18 À 35 ANOS PARA VERIFICAR O ENTENDIMENTO E A IMPORTÂNCIA DAS FINANÇAS PESSOAIS.¹

FINANCIAL LIFE: A STUDY INVOLVING 18- TO 35-YEAR-OLDS TO VERIFY THE UNDERSTANDING AND IMPORTANCE OF PERSONAL FINANCES.

Gabriela Lippert Vettorello², Liane Maria Panerai Gavioli³, Rosane Maria Seibert⁴

¹ Trabalho de pesquisa aplicado na matéria de Finanças Corporativas, no curso de Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações URI Santo Ângelo

² Mestranda no curso de Gestão Estratégica de Organizações - URI Santo Ângelo

³ Mestranda no curso de Gestão Estratégica de Organizações - URI Santo Ângelo

⁴ Professora Doutora no curso de Gestão Estratégica de Organizações - URI Santo Ângelo

Vida Financeira: Um estudo envolvendo jovens de 18 à 35 anos para verificar o entendimento e a importância das finanças pessoais.

Gabriela Vettorello

Liane Maria Panerai Gavioli

Rosane Maria Seibert

Resumo

Este artigo tem como objetivo verificar o nível de educação financeira de uma população amostral de faixa etária de 18 aos 35 anos de idade, no que diz respeito às suas finanças pessoais. Metodologicamente, adotou-se uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva com dados obtidos por meio da aplicação de um questionário em uma amostra de 259 participantes. Os resultados apontaram que a maioria dos pesquisados tem conhecimento sobre finanças pessoais bem como quais são os compromissos e gastos feitos com seus salários. Destaca-se que a pesquisa se limitou a jovens estudantes e aprendizes e, portanto, Sugere-se outras pesquisas futuras abrangendo indivíduos de diferentes idades pela relevância do tema na vida das pessoas bem como a contribuição do assunto no meio acadêmico, possibilitando comparações entre os públicos questionados.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Palavras-chave: Finanças pessoais; Planejamento financeiro; Educação financeira.

Abstract

This article aims to verify the level of financial education of a sample population aged 18 to 35 years, with respect to their personal finances. Methodologically, a quantitative research, of the descriptive type was adopted with data obtained through the application of a questionnaire in a sample of 259 participants. The results pointed out that most respondents are knowledgeable about personal finances as well as what are the commitments and expenses made with their salaries. It is emphasized that the research was limited to young students and apprentices and, therefore. Other future research is suggested, covering individuals of different ages for the relevance of the subject in the life of the people as well as the contribution of the subject in the academic environment, allowing comparisons between the public questioned.

Keywords: Personal finance; Financial planning; Financial education.

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre finanças sempre esteve presente no cotidiano das pessoas, mesmo que de forma indireta. Ela existe desde o surgimento dos primeiros grupos nômades, simplesmente pelo fato de que os grupos produziam para consumo próprio e transacionavam bens e serviços excedentes. Mesmo esta atividade sendo muito rudimentar, não deixa de ser um planejamento das finanças, afinal o escambo também era uma forma de moeda.

Nos últimos anos este assunto ganhou um espaço mais relevante, devido a percepção de que as famílias sofrem com o planejamento financeiro e de modo geral há um despreparo no relacionamento com o dinheiro. A preocupação com o consumo das famílias é recorrente, visto que por um lado movimentam a economia e por outro travam o setor por apresentar níveis elevados de inadimplência e problemas estruturais associados à falta de planejamento financeiro. Isto representa uma ameaça para o desenvolvimento da sociedade, devido ao fato principal de que a economia deve ser sustentável para que ocorra o equilíbrio entre ofertantes e demandantes.

Desde a estabilização da moeda brasileira e a crescente valorização do dinheiro, os bens de consumo têm interferido quantitativamente na população, influenciadas por políticas monetárias expansivas e facilidade na execução de consumo e crédito. Se percebe assim, que o consumo das famílias aumentou consideravelmente e grande parte delas estão endividadas.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens e Serviços no ano de 2017, aproximadamente 60,8% das famílias brasileiras estavam endividadas. Este dado é preocupante, visto que a população jovem se espelha nos seus antecessores e se não houver práticas de educação financeira adequada a geração atual pode sofrer consequências graves tomando rumos perturbadores.

Um dos desafios atuais é promover a capacitação financeira dos indivíduos, de forma a torná-los aptos a tomar suas decisões com maior fundamentação e segurança, possibilitando uma postura proativa na gestão de suas finanças pessoais.

Exercer um controle sobre as finanças pode parecer complicado, isto está associado à educação financeira que as pessoas recebem ao longo da vida. No país a dificuldade é maior devido a existência minoritária de ações que promovam o interesse pelo assunto de finanças bem como uma adequada educação financeira e desta forma maus hábitos vão tomando conta do dia a dia da população.

Finanças está presente diariamente na vida das pessoas e, como destaca Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal não é algo intangível muito menos estático ou rígido, pelo contrário é um plano que as pessoas fazem de acordo com os seus valores e objetivos, buscando assim alcançar determinadas aspirações. Desta forma, observa-se a importância que as finanças pessoais abrangem, pois segundo Halfeld (2006) a organização financeira e patrimonial pode influenciar diretamente na qualidade de vida de um indivíduo.

Way e Holden (2009) apontam que a educação financeira deixou de ser uma preocupação apenas do setor privado, e passou a ser uma questão de política pública nacional, pois se torna cada vez mais evidente que as decisões financeiras individuais afetam coletivamente a economia nacional. Por isso, a opinião pública tem abraçado a ideia de que o ensino de finanças pessoais nas escolas é um fator fundamental para melhorar os problemas de endividamento enfrentados por grande parte da população mundial (BERNARD, 2010; BERNANKE, 2011; FISHER, 2013).

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo verificar o nível de educação financeira dos entrevistados e o seu comportamento no que diz respeito às finanças pessoais.

Este estudo justifica-se pelo fato de que os indivíduos não vivem isoladamente e, para acumular patrimônio e atingir sua independência financeira, é necessário poupar, fazendo sobrar dinheiro dentro de determinado período de tempo. Para isso, é preciso aprender a gastar menos do que se ganha, assim como controlar seus gastos, viver dentro do orçamento que dispõe e planejar, a curto e longo prazo, suas finanças pessoais.

O artigo apresenta-se estruturado da seguinte forma: imediatamente após a introdução encontra-se disposto uma breve discussão acerca das finanças pessoais, educação financeira e em seguida, a questão do planejamento financeiro pessoal e familiar. Na sequência, discorre-se sobre a metodologia utilizada para elaboração do estudo. Logo após, segue a análise e discussão dos resultados, trazendo o comportamento dos jovens em relação às finanças pessoais, endividamento

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

pessoal e educação financeira. Por fim, encerra-se o artigo com as considerações finais.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Ao longo da revisão de literatura se discorre sobre aspectos relacionados à finanças pessoais, educação financeira e planejamento financeiro, assuntos estes que merecem destaque no cotidiano das famílias.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). Segundo Gava (2004, p. 12), “para começar a entender finanças pessoais é preciso ter essa ideia principal que estrutura a sociedade capitalista, de forma que o dinheiro tem caráter de mercadoria, e como mercadoria, possui um preço”.

Finanças pessoais estão associadas às aquisições de bens e serviços que satisfaçam necessidades individuais (PIRES 2007).

As finanças pessoais se diferem das empresariais, de modo que as empresas visam ao lucro e as pessoas visam satisfazer suas necessidades e estas variam em cada ser humano (PIRES 2007).

As famílias de modo geral, crescem sem planejamento financeiro, efetuando apenas ajustes rápidos no orçamento. Grande parte das pessoas culpa os gastos na alta inflação, juros, governo, porém o estágio financeiro em que se encontram está muito mais associado a forma de gastar o próprio dinheiro, sendo que caímos em armadilhas que por vezes custam caro (CERBASI 2014).

É no período da juventude ao receber os primeiros salários que os jovens devem se preocupar com seu futuro financeiro, afinal nessa época geralmente os gastos são menores, tornando mais fácil o acúmulo de reservas, entende-se que esta é uma grande oportunidade de construir independência financeira (CERBASI 2014).

Ter noção do que realmente é o dinheiro, liquidez, entradas e saídas de dinheiro e o saldo são conceitos fundamentais para entender o que são finanças e como elas devem ser aplicadas na vida (PIRES 2007).

Dinheiro é um meio de confiança mútua para adquirir bens e serviços. Importante se faz conceituar o que é dinheiro Segundo o dicionário Aurélio: “Moeda corrente, Valor representativo de qualquer quantia, Numerário, Quantia de dinheiro, Antiga moeda portuguesa de cobre,

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

dinheiro papel: notas do banco, dinheiro vivo: dinheiro em notas ou em moedas”.

Liquidez é o dinheiro prontamente disponível. Entradas são os pagamentos que recebemos ao vender alguma coisa, prestar um serviço. Saídas são os pagamentos que realizamos ao adquirir um bem ou um serviço. Saldo são os recursos que dispomos em caixa. Existe outro conceito importante neste fluxo que se chama poupança, este por sua vez é caracterizado como parte da renda não consumida pelas famílias, destinadas a suprir uma necessidade posterior ou adquirir algum bem ou serviço.

Todos esses conceitos, geram um fluxo real e monetário na vida das famílias. (KEYNES 1996)

A situação financeira ideal é aquela em que as entradas de caixa são sempre maiores que as saídas de caixa e que possam proporcionar poupança no final do período do fluxo.

Para obter ou chegar o mais próximo possível da situação ideal das finanças pessoais ou para superar situações de desequilíbrio é preciso planejar e controlar o uso do dinheiro e do crédito, além de definir objetivos e metas não só financeiros, mas de vida. (PIRES 2007, p. 36).

Alocar os recursos de forma eficiente faz com que se torne mais fácil a gestão financeira, pensar sempre com cautela não agindo por impulso é uma forma eficiente de melhor gerir os recursos (PIRES 2007).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

A educação financeira é comumente definida como a capacidade dos indivíduos de tomar decisões apropriadas na gestão das suas finanças pessoais. Desse modo, a educação financeira e as finanças pessoais referem-se ao conjunto de habilidades e conhecimentos que permite ao indivíduo tomar decisões eficazes com todos os seus recursos financeiros (HSU-TONG et al, 2013). Domingos (2007) esclarece que o sucesso financeiro não depende de quanto cada indivíduo ganha, mas de como ele lida com o que ganha. Uma das primeiras lições da educação financeira é saber dar valor ao dinheiro.

Diante deste cenário de grandes mudanças em um curto espaço de tempo, é fundamental que seja dispensada atenção à forma com que os indivíduos estão interagindo com elas. A qualidade das decisões financeiras particulares pode influenciar toda a economia, e estão intimamente ligados a esta questão problemas como: a inadimplência, endividamento familiar, falta de capacidade de planejamento de longo prazo (VIEIRA et al, 2009, p.3).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Introduzir a educação financeiras nas escolas é uma estratégia para auxiliar as pessoas a enfrentar desafios e realizar sonhos, proporcionando maior autonomia à todos os envolvidos. A educação financeira proporciona afinco e entendimento na distribuição do consumo e da poupança (CONEF 2013).

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, enquanto organismo mundial que apoia os países membros e desenvolve várias ações sobre educação financeira, tem preocupação com este tema. Essa organização estimula e recomenda boas práticas de educação financeira em todo o mundo.

Um dos princípios de educação financeira segundo a OCDE (2005):

A educação financeira pode ser definida como “o processo pelo qual os consumidores / investidores financeiros melhoram a compreensão dos produtos, conceitos e riscos financeiros e através de informações, instruções e / ou conselhos objetivos, desenvolvem habilidades e confiança para mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiros, de fazer escolhas informadas, de saber onde pedir ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro”.

Percebe-se através dos estudos bibliográficos que o Brasil, ainda está atrasado perante a este tema, países desenvolvidos possuem em seus componentes curriculares matérias de educação financeira, que no longo prazo se torna tão e quão importante como qualquer outra (OCDE 2005). Educar desde o princípio torna o todo menos dificultoso. Segundo uma pesquisa da revista exame o Brasil é o 74º país no ranking global de educação financeira, ficando atrás de países extremamente pobres (EXAME, 2014)

A educação financeira é um processo de transmissão de conhecimento, desenvolvendo os indivíduos a tomar decisões corretas sobre os seus gastos e isto facilita a inclusão dos mesmos na sociedade (SAVOIA, SATO E SANTANA 2007).

No Brasil a partir da década de 1990, com a implantação do Real e da estabilização da inflação, as pessoas exerceram uma tendência maior ao consumo, levando os indivíduos a optar por ativos mais reais, com intuito de proteger o seu patrimônio, crescendo assim, a procura por imóveis (SAVOIA, SATO E SANTANA 2013).

A educação financeira é capaz de promover mudanças significativas na vida das pessoas como melhor distribuir seus rendimentos, fazer poupança e pensar no futuro financeiro (WISNIEWSKI 2012). A educação financeira é um meio provedor de conhecimentos e informações básicas sobre educação financeira, Assim como um instrumento capaz de promover o desenvolvimento econômico de uma nação (BANCO CENTRAL DO BRASIL 2013).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO.

Segundo Frankenberg (1999 pg. 31): “Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia para acumulação de bens que irão formar patrimônio”.

Comprar por impulso, ou simplesmente não saber o que faz com o dinheiro é algo preocupante principalmente nas famílias de baixa renda, sendo que estas representam grande parte da população brasileira (SOUZA; SILVA; BARROS; QUEIROZ, 2013).

Consumidores bem educados financeiramente demandam serviços e produtos adequados às suas necessidades, incentivando a competição e desempenhando papel relevante no monitoramento do mercado, uma vez que exigem maior transparência das instituições financeiras, contribuindo, dessa maneira, para a solidez e para a eficiência do sistema financeiro (BANCO CENTRAL DO BRASIL 2013).

Segundo Souza (2013 pg. 2): “A ausência de conceitos básicos sobre finanças pessoais leva com facilidade as pessoas ao endividamento, e o resultado, é quase sempre perda da qualidade de vida”.

O planejamento financeiro, tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, é para isso que devemos planejar (CERBASI 2014 p. 36).

É comum que as pessoas entendam que somente especialistas podem realizar um planejamento financeiro, porém ele é simples, fato esse pode se explicar talvez pela ausência de uma educação financeira nas escolas brasileiras (CERBASI 2014).

Segundo Cerbasi (2014), alguns pontos essenciais no planejamento financeiro eficaz: controle dos gastos, estabelecimento de metas, disciplina com investimentos, ajustes referentes a inflação e mudanças na renda e administração do que se conquistou. Racionalizar o planejamento financeiro faz com que o processo de educação financeira seja simplificado.

O primeiro passo para independência financeira é gastar menos do que se ganha, controlando o orçamento doméstico. A seguir traçar um plano que defina quanto poupar por mês e por quanto tempo, para chegar a renda que vocês pretendem ter na aposentadoria. Se além disso conseguirem fazer sobrar mais do que precisavam para cumprir as metas do plano, no fim do mês haverá dinheiro sobrando na conta (CERBASI 2014 p. 74).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

A estrutura financeira da nossa população está correlacionada com pouca ou nenhuma fala sobre o assunto de finanças, assim escolas, empresas e famílias brasileiras não possuem o hábito de conversar sobre este tema, dificultando a disseminação da informação. De modo geral todos lidam com o dinheiro, porém poucos se preocupam em fazer a gestão do mesmo (BANCO CENTRAL DO BRASIL 2013).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à natureza, a presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa, pois, segundo Pizzinatto e Farah (2012), predominam as mensurações e remete para uma explanação das causas por meio de medidas objetivas, utilizando-se basicamente da estatística.

Em relação aos objetivos, o estudo classifica-se como descritivo, onde se observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou variáveis sem manipulá-los. Procura-se descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, bem como sua natureza e características (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

A respeito do instrumento de coleta dos dados, as autoras desenvolveram um questionário composto por 19 perguntas fechadas, onde 5 delas são referentes ao perfil dos pesquisados e 14 remetem aos itens relacionados às finanças pessoais dos pesquisados. Para fins de estudo o universo utilizado foi alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões Uri Campus de Santiago bem como jovens aprendizes do Senai de Ijuí, Não Me Toque, Panambi, Ibirubá, Erechim e Santa Rosa. Dos questionários enviados por meio de questionário online, disseminados através de e-mail e mensagem de whatsapp obteve-se 259 respostas que foram utilizadas na pesquisa. Os dados obtidos foram tabulados com o auxílio do Excel e os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva, conforme se apresenta no próximo tópico.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir das 259 respostas analisou-se os dados coletados, sinalizando que 71% da população da amostra têm idade de até 21 anos, 39% estão cursando o ensino médio e 34% a graduação e além disso 66% ainda residem com os pais, 47% são do sexo feminino e 53% do sexo masculino, 26% dos respondentes obtêm uma renda de até R\$ 2.000,00 ao mês.

Identifica-se que, o nicho da maior parte da população que respondeu a pesquisa se classifica como classe média, esta classificação está de acordo com a Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas (ABEP). No gráfico 1 percebe-se que 90% da população tem renda média

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

mensal inferior a R\$ 3.000,00 e apenas 10% acima deste valor.

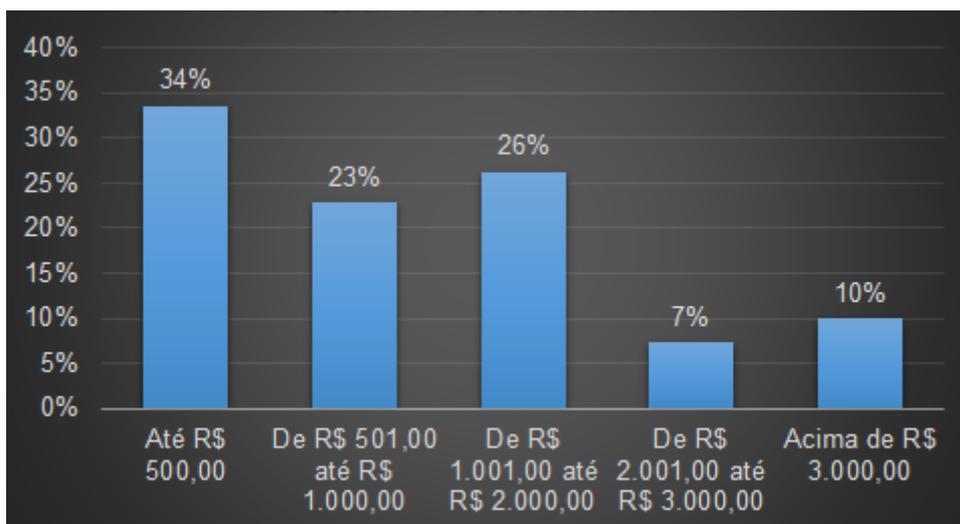


Gráfico 1- Qual é a sua renda?

Quando perguntados sobre o tema mais específico de finanças, é possível perceber que maior parte dos respondentes 59% desses sabem o que é finanças pessoais. Além disso 72% deles têm interesse pelo tema. Esses resultados podem ser visualizados nos gráficos 2 e 3.

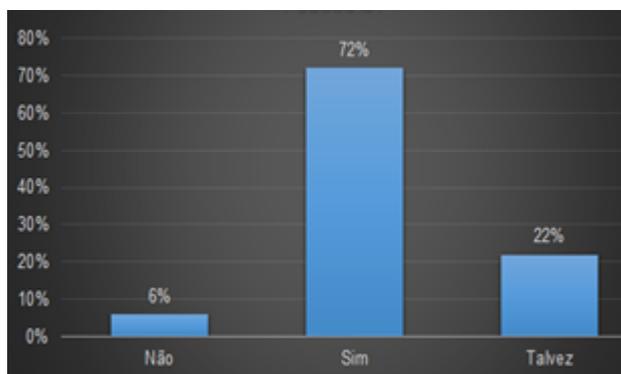


Gráfico 2 - Sabe o que é finanças pessoais?

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

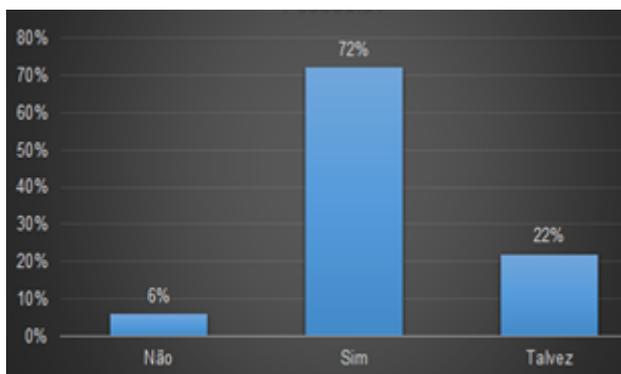


Gráfico 3 - Tem interesse pelo assunto de finanças pessoais?

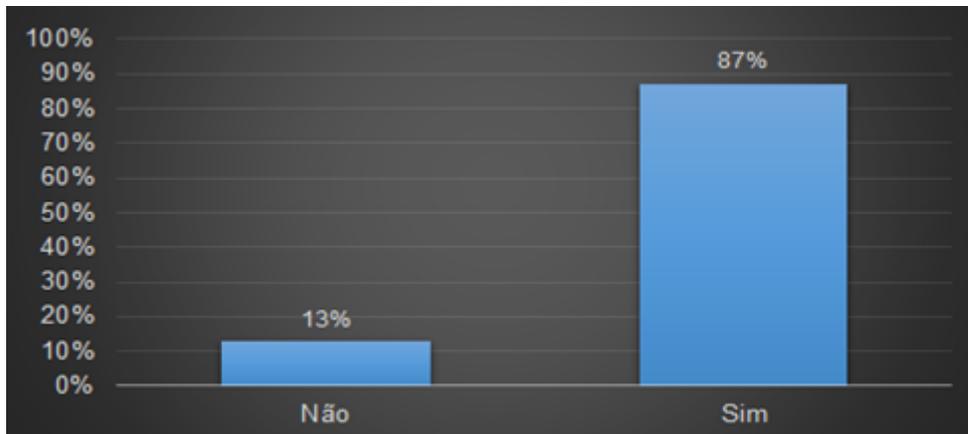


Gráfico 4 - Planejar aonde vai gastar o dinheiro?

Também foi perguntado aos respondentes se eles planejam os gastos mensais sobre sua renda. As respostas estão mensuradas no gráfico 4 e constataam que 87% responderam fazer planejamento financeiro.

As respostas obtidas para a pergunta de quantos dias em média dura o dinheiro no mês, a maioria dos respondentes afirma durar o mês inteiro 39%, outros 32% 15 dias e 15% não sabem responder, como se visualiza no gráfico 5.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

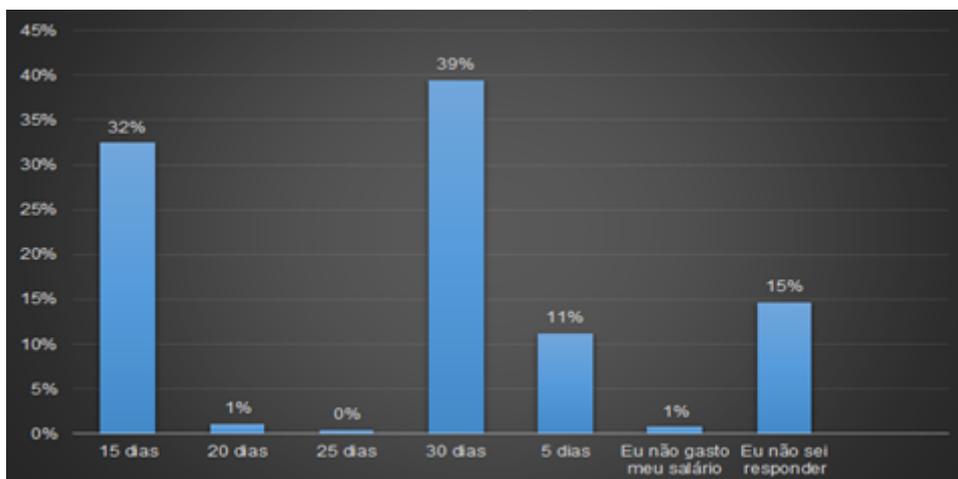


Gráfico 5- Quantos dias dura o dinheiro no mês?

Analisou-se também o percentual da renda que está comprometido e obteve-se respostas, conforme mostra o gráfico 6, demonstrando que maior parte da amostra está com quase 40% da renda comprometida e que seus gastos decorrentes estão variados nos diferentes segmentos 47% da amostra afirma gastar em torno de 10% de sua renda com despesas de roupas, calçados e lazer, despesas de alimentação 59% da amostra, gasta com alimentação combustível e moradia, 37% não obtém nenhum gastos com educação e 46% não faz nenhum tipo de investimentos.

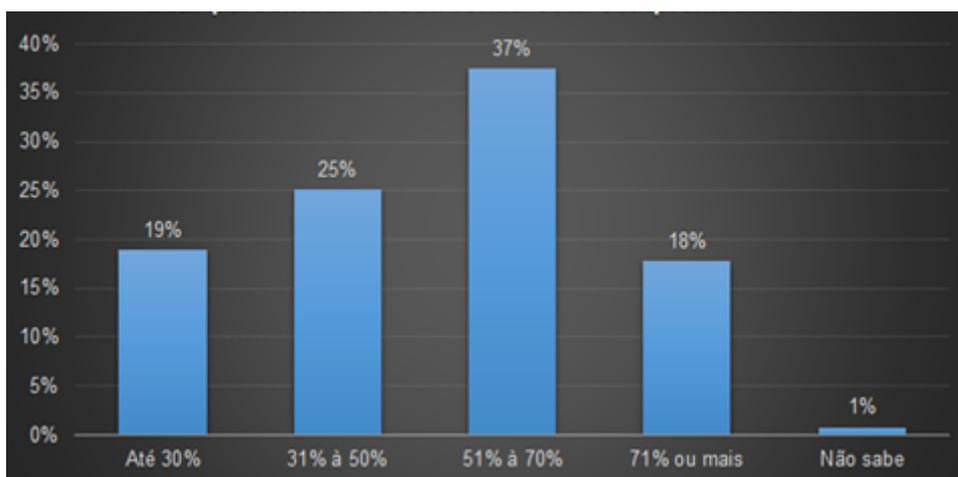


Gráfico 6 - Qual percentual da renda está comprometida?

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Os últimos resultados apresentados relativos ao investimento com educação e o fato de que as pessoas destes não realizam investimento é um tanto quanto alarmante para a amostra estudada, pois significa que os jovens, objeto de estudo, não estão preocupados com o seu futuro e isso pode representar um problema estrutural no desenvolvimento desta geração.

Segundo (CERBASI 2014) é no período da juventude ao receber os primeiros salários que os jovens devem se preocupar com seu futuro financeiro, analisando teoria com os resultados do presente estudo percebe-se a necessidade do reforço, intensificação deste tema nas famílias, escolas, universidades, trazendo à tona temas da área que possam contribuir na formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis, garantindo também um futuro mais promissor e seguro aos nos jovens.

A educação financeira para (SANTANA 2007) é um processo de transmissão de conhecimento o que após a conclusão deste, fica notório a necessidade de novas discussões e abordagem sobre o assunto tendo em mente que desenvolvendo indivíduos mais críticos e responsáveis financeiramente poderá haver uma sociedade mais consciente, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a economia estabilizada a tendência das pessoas em não se preocuparem tanto com o futuro estimula à gastos desnecessários. O governo preocupa-se basicamente com a sua própria sobrevivência e percebe a carência momentânea das famílias e assim produz estímulos capazes de fomentar o crédito e girar a economia. O presente artigo teve como objetivo verificar o nível de educação financeira dos entrevistados da faixa etária de 18 aos 35 anos de idade no que diz respeito às suas finanças pessoais. Com tantas atribuições e afazeres do dia a dia, poucos são aqueles que se preocupam, ou simplesmente param para pensar na questão do planejamento financeiro, bem como adotam algum mecanismo para controle dos gastos em relação às suas próprias finanças.

A concepção de alinhar as metas e objetivos individuais como uma estratégia para o desenvolvimento econômico deve instaurar-se na visão das pessoas e famílias, pois ainda grande parte da população trata as finanças como algo assustador.

É importante adotar um planejamento financeiro, seja ele individual ou familiar, contribuindo no sentido de poupar para investir no futuro, assim como estar precavido em um momento de imprevisto.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

A problemática do controle dos gastos financeiros está associada à fatores psicológicos determinantes para o consumo desenfreado e pragmático das pessoas. Ter domínio e controle do dinheiro é uma tarefa que exige disciplina e isto é algo que deve ser ensinado desde cedo para que as pessoas cresçam tratando as finanças de forma adequada e proporcionando bem-estar, sem gastos desnecessários.

Neste sentido, com a realização deste estudo, foi possível identificar que 71% dos nossos respondentes têm idade de até 21 anos, 39% estão cursando o ensino médio e 34% graduação e 66% ainda residem com os pais, 47% são do sexo feminino e 53% do sexo masculino.

Em relação às finanças pessoais, constatou-se que a maioria dos respondentes trabalha e possui renda até 2.000,00 e gasta sua renda consigo mesmo e com a casa, fato justificado considerando que são solteiros e não possuem filhos. Também se verificou que são jovens que se consideram responsáveis para lidar com o seu dinheiro com total conhecimento sobre o tema. Porém ficou claro na presente pesquisa que a grande maioria está com 40% de seus rendimentos comprometidos, fato este preocupante, pois pode representar um problema estrutural no futuro desta geração.

Sendo assim, considerando que este estudo limitou-se a pesquisar um grupo restrito o qual ficou concentrado em alunos do Curso de Ciências Contábeis, Administração de uma Instituição Privada de Ensino, bem como os jovens aprendizes do Senai de Ijuí, Não Me Toque, Panambi, Ibirubá, Erechim e Santa Rosa sugere-se a continuação de novas pesquisas, envolvendo públicos diferenciados e faixa etária mais avançada, a fim de que se possa analisar o entendimento, aplicabilidade e importância do referido tema na sociedade como um todo.

Destaca-se também que o artigo contribui com o tema finanças pessoais demonstrando que não houve avanços no sentido de melhorar o conhecimento dos jovens para que haja um futuro mais tranquilo para essas gerações, no que tange ao seu bem-estar financeiro, proporcionando-lhes um sentimento de maior tranquilidade e felicidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível também on-line texto integral: www.bcb.gov.br

BERNANKE, B. S. Statement by chairman bernanke on financial literacy. Washington: Board of Governors of the Federal Reserve System, v. 20, Abr. 2011.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

BERNARD, T. S. Working financial literacy in with the three R's. The New York Times, New York edition, v. 10, Abr. 2010.

CERBASI, Gustavo. Casais Inteligentes Enriquecem Juntos ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Orgs.). Finanças pessoais: conhecer para enriquecer! São Paulo: Atlas, 2010.

CONEF, Comitê nacional de Educação Financeira, Educação financeira nas escolas: ensino médio, livro do professor, v.3, Brasília: CONEF, 2013.

DOMINGOS, R. Terapia financeira: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira. São Paulo: Elevação, 2007.

FRANKENBERG, Louis. Seu futuro financeiro. 12ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GAVA, F. W. As finanças pessoais: entendendo os problemas financeiros e balanceando o orçamento doméstico. 2004. 54 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) -Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto

Alegre, 2004.

HALFED, M. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

HSU-TONG, D.; LI-CHIU, C.; NAI-YUNG, T.; TSENG-CHUNG, T.; CHUN-LIN, C. Influence of financial literacy of teachers on financial education teaching in elementary schools.

International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning, v. 3, n. 1, p. 68-73, February 2013.

<https://dicionariodoaurelio.com/dinheiro> acesso em 19.06.2018

<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financeira/> acesso em 19.06.2018

KEYNES, John Maynard, A Teoria geral do Emprego do Juro e da Moeda. São Paulo, Nova Cultural, 1996. 328p.

LOIBL, C.; FISHER, P. J. Academic discipline and personal finance instruction in high school.

Journal of Financial Counseling and Planning, v. 24, n. 1, p. 15-33, 2013.

SAVOIA, José, R.F. SAITO, André, T. SANTANA, Flávia A. Paradigmas da educação financeira no Brasil, Rio de Janeiro, RAP Nov/Dez.2007

SOUZA, R. C. de; SILVA, F. de S. B.; BARROS, I. M.; QUEIROZ, M. das G. M. A importância da educação financeira no contexto atual: a realidade dos bairros Riacho do Meio e Manoel Deodato em Pau dos Ferros-RN. **Revista Extendere**, Mossoró, v. 1, n. 1, p. 180-194, jan./jun. 2013.

OCDE. Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness. Recommendation of The Council. July, 2005.

PIRES, Valdemir. Finanças Pessoais, fundamentos e dicas. 1ª ed., Piracicaba:

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Equilíbrio, 2007.

PIZZINATTO, N. K.; FARAH, O. E. (Orgs.). Pesquisa pura e aplicada para marketing: processos

e aplicações. São Paulo: Atlas, 2012.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J.; RIBEIRO, M. L.; LOHMANN, G. G. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, ed. 12, São Paulo, 2009. Anais... São Paulo: SEMEAD, 2009. CD-ROM.

WAY, W. L.; HOLDEN, K. C. Outstanding AFCPE®: conference paper teachers' background and capacity to teach personal finance: results of a national study. Journal of Financial Counseling and Planning, v. 20, n. 2, 2009.

WISNIEWSKI, Marina, L.G. A importância da Educação Financeira na Gestão das Finanças Pessoais: Uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. Revista Intersaberes, Curitiba a.6n. 12 p. 155-172.